

Quinze dias de teatro sem parar, sem parar. Dois espectáculos num dia se for preciso, vaivém Lisboa-Almada, Almada-Lisboa. Como é que se “sobrevive” a duas semanas assim? No dia em que começa o Festival de Almada fomos perguntar a “viciados” nesta “festa”.
Por Joana Gorjão Henriques

● Vivido assim, contado assim, soa a paraíso e o paraíso começa às nove da manhã numa praia deserta da Costa da Caparica, continua com o senhor das Boliíiiiiinhaas de Berlim lá mais para à frente, uma sesta a meio da tarde em Lisboa, regresso à outra banda por volta das 17h e, até que enfim, um, dois, quem sabe mais espectáculos no Festival de Almada.

Isto sim, é um dos paraísos de Maria João Coutinho, 38 anos, jurista, funcionária pública no Porto, a quem dá um prazer dos diabos mudar-se para Lisboa e ir ao festival fazer tudo “com muita calma”. Não lhe vemos o rosto entre estes fios telefónicos de Lisboa ao Porto, mas cá vamos outra vez: que prazer dos diabos com que descreve as suas últimas idas ao Festival Internacional de Teatro de Almada (FITA), sempre entre 4 e 18 de Julho. - hoje começa na Escola Secundária D. António da Costa, em Almada, com *La Estupidez*, do argentino Rafael Spregelburd (ver texto na página 6), e estende-se a outros espaços de Lisboa.

Os amigos do Norte que organizem programas, marquem viagens, façam festas de anos à vontade, não contem é com ela - excepção para mãe que é mãe e vale uma ida ao Porto quando o festival já está quase a arrumar a casa, mas com regresso marcado para o dia seguinte, o último, para ver o francês Bernard Sobel encenar *A Charrua e as Estrelas*, que não

quer perder. Como não quer perder o Peter Brook (com *Sizwe Banzi Est Mort*), os flamengos Stan (com *Anathema*) - e estes três estão no topo da lista das pessoas com quem falámos -, o concerto do libanês Rabilh Abou-Khalil, *Romeu e Julieta* pelo lituano Oskaras Korsunovas “porque sou completamente apaixonada por outro lituano, [Eimuntas] o Nekrosius, fiz as pazes com o *Othelo* de Shakespeare por causa dele e pode ser que agora faça também as pazes com o *Romeu e Julieta*”.



**“Eu quero ver os dois
Romeu e Julieta.”**

**Truque: aproveitar
ao máximo**

Ana Ferreira, médica